

PMS FMI
 HISTÓRICO
 Data: 10/04/06
 Caderno: 03
 Assunto: Defesa Civil

Chuva assusta moradores de imóveis condenados

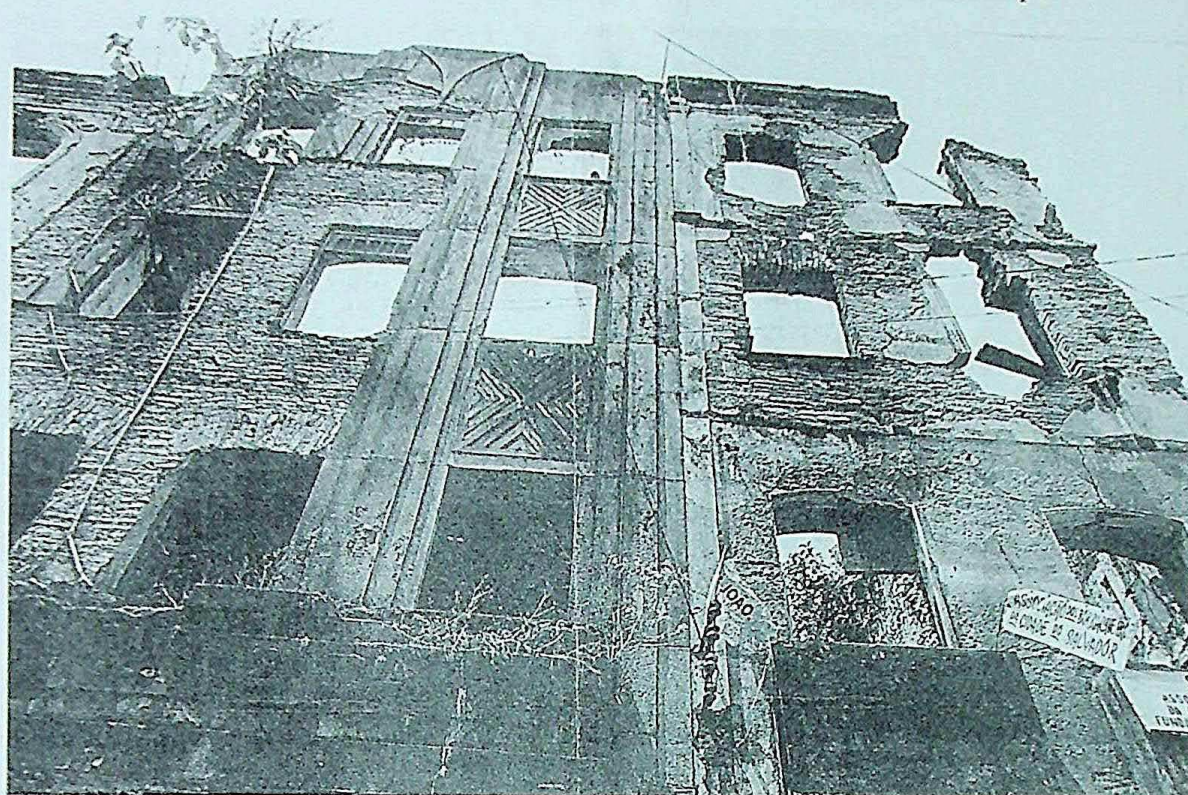
Um casarão do Comércio, onde vivem 12 famílias, está praticamente sendo sustentado por uma árvore secular

Carmen Azevêdo

É dramática a situação das 12 famílias que moram no casarão número 53, da Rua do Julião, Comércio. O imóvel, se é que ainda pode ser chamado desta forma, ameaça desabar. O que o sustenta, por enquanto, é uma árvore secular, daí a razão de troncos e galhos se misturarem com os tijolos que erguem a construção. Este é um dos imóveis localizados em Salvador que aguardam na fila a oportunidade de serem recuperados. Com a ameaça de chuvas, os moradores dos casarões estão apavorados.

Depois da chuva que caiu na madrugada de ontem, a situação piorou. Ontem pela manhã, mulheres e crianças tiravam com vassouras a água que alagou o imóvel. Lá em cima, no topo das escadas, pode ser vista a árvore sustentadora da moradia. "Não sei como vai ser. A árvore está podre, os galhos estão caindo. As vezes, cai um pedaço da árvore e, junto com ele, um pedaço da parede", relata um dos 30 moradores da casa, uma estudante que não quis se identificar.

O teto de um dos cômodos — em cada um deles mora uma família — está tomado por infiltrações, ameaçando desabar a qualquer momento. "Eu fico morrendo de medo porque tenho uma filha pequena. Imagine se acontece alguma coisa com ela", frisa dona Ângela Maria de Souza, 39 anos, aterrorizada. Segundo os moradores, tanto a Conder como órgãos da prefeitura já estive-



Casarões condenados na área do Comércio, sem qualquer infraestrutura, chegam a abrigar dezenas de famílias

ram no local. "Eles olham, fazem relatório e nada. Estamos abandonados", diziam em coro.

Riscos - Este não é o único casarão da rua ameaçado de desabamento. Os de número 55, 57 e 59 compartilham da mesma situação, pouco mais ou pouco menos dramática. Na Praça Visconde de Cayru, os casarões 3, 5 e 70 também se encontram

em condição crítica. Nas áreas do Centro Histórico ainda não revitalizadas, outro problema: mais casarões com risco de cair e mais gente amedrontada. Na Rua Ladeira de São Francisco, após a queda de dois imóveis no ano passado, outro foi interditado, com a colocação de grades de ferro para suportá-lo. O cozinheiro Harry Souza Guimarães, 26 anos, que vive na La-

deira da Misericórdia, costuma passar pelo local e relata que não só os moradores da rua ficam temerosos. "Eu ando com medo, procuro não ficar no passeio com medo de que desabe algo em cima de mim. O casarão de número 19 está há três anos interditado e ninguém vem aqui fazer nada", destaca.

O serralheiro Antônio Conceição dos Santos, 48 anos,

mora na Ladeira do Ferrão, mas tem amigos no local. "Eu já estou acostumado ao risco, porque sou nativo da área. Mas fico preocupado, porque se uma das paredes deste casarão cai (número 23 da mesma rua), pode derrubar os fios de alta tensão e machucar alguém", acrescenta. No bar Recanto do Val, número 11 da mesma rua, o proprietário Lucival dos Santos Reis, 42

anos, mostra indignação com o estado em que está o teto de um dos cômodos do estabelecimento: as grades de ferro estão expostas e repletas de ferrugem. Moradores do local relataram ainda que o casarão número 43, da Rua 7 de Novembro, cujo proprietário tem prenome Edivaldo, também está nesta condição, mas ele não foi encontrado para dar entrevista.

Obras de recuperação

O presidente da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder), Mário Gordilho, informou que o governador Paulo Souto vai assinar amanhã a ordem de serviço para o início das obras da sétima etapa de recuperação do Centro Histórico. Nesta nova fase, 21 casarões estão contemplados, para a construção de 130 apartamentos, que abrigarão 103 famílias.

Além disso, serão beneficiados outros 31 imóveis, pa-

ra abrigar 102 apartamentos de um, dois e três quartos para serem adquiridos pelos servidores públicos estaduais por meio do Programa Habitacional do Servidor Público (PH-SP). "As fachadas não podem ser derrubadas, serão conservadas. Mas não são obras rápidas, a previsão é de 18 meses", informou Gordilho.

A iniciativa é resultado de uma parceria entre o governo, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o governo federal, abrangen-

do, nessa nova etapa, o trecho que vai da Igreja de São Francisco até a Igreja da Ajuda. Serão feitas obras de recuperação de fachadas, recuperação interna, reparos estruturais com estabilização e coberturas. Os logradouros onde estão instalados os imóveis são: Rua do Tesouro - dois casarões; Rua São Francisco - 14; Rua 28 de Setembro - oito; Rua 7 de Novembro - nove; Rua 3 de Maio - sete; Rua Guedes de Brito - oito; Rua Monte Alverne -

três; Rua Saldanha da Gama - um; e Beco do Seminário - dois. Os outros dois imóveis serão transformados no Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira.

O secretário municipal de Planejamento, Itamar Batista, não foi encontrado para conceder entrevista sobre os imóveis localizados no Comércio. Sabe-se, no entanto, que o órgão possui um levantamento dos imóveis situados em Salvador que se encontram em situação de risco.